

ma geral, a estabilidade cromática não foi influenciada pelo tratamento térmico pós-polimerização.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.943>

#085 Tratamento térmico pós-polimerização nas alterações dimensionais das resinas bis-acrílicas

Mariana Maggessi Formosinho*, Beatriz Garcias Soares, Sarah Leandro, Ricardo Jorge Pinto, Filipa Chasqueira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito de três tratamentos térmicos pós-polimerização nas alterações dimensionais de duas resinas bis-acrílicas. **Materiais e métodos:** Com auxílio de um molde metálico, foi produzido um total de 80 espécimes de forma paralelepípedica (25x2x2 mm). Os espécimes de cada resina foram divididos aleatoriamente por grupos de acordo com as condições experimentais estudadas (n=10). Foram assim criados 6 grupos experimentais, de acordo com as possíveis combinações entre as resinas bis-acrílicas testadas (Protemp 4 e Structur 3) e os tratamentos térmicos pós-polimerização utilizados [imersão em água a 60°C, ação de microondas (700 W), calor produzido por secador de cabelo convencional (2000 W)]. Todos os tratamentos térmicos foram realizados durante 2 min. Para cada resina, foi também criado 1 grupo controlo sem tratamento térmico pós-polimerização. Os espécimes foram digitalizados antes e após a realização do tratamento térmico (15 e 30 min após o início da mistura, respetivamente), calculado o volume do espécime e determinada a alteração dimensional ocorrida entre as duas leituras. Os dados foram analisados com testes estatístico ANOVA ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Em todos os grupos ocorreu uma contração, que variou entre 0,4% para o Protemp 4 sem tratamento, e 2,3% para os espécimes de Protemp 4 imersos em água a 60°C. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre as resinas bis-acrílicas ($p=0,589$) ou entre os tratamentos térmicos ($p=0,109$), assim como não se observou interação estatisticamente significativa ($p=0,498$) entre estes dois fatores. Na comparação dos grupos experimentais de cada resina bis-acrílica com o respetivo grupo controlo sem tratamento térmico, também não se observaram diferenças estatisticamente significativas (Protemp 4, $p=0,227$; Structur 3, $p=0,118$). **Conclusões:** Os tratamentos térmicos pós-polimerização parecem não influenciar a contração de polimerização ocorrida em nenhuma das resinas bis-acrílicas estudadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.944>

#086 Avaliação da eficácia de agentes antissépticos na redução de carga viral de SARS-CoV-2

Carolina Pereira*, Francisca Aguiar, Laura Ferreira, Ana Catarina Silva, Teresa Oliveira, Paulo Melo

FMDUP – EPIUnit – ISPUP – ITR, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar através de uma revisão sistemática a eficácia de soluções orais antissépticas pré-procedimentais na

redução de carga viral de SARS-CoV-2, para tentar minimizar o risco da transmissão viral e permitir aos profissionais de saúde e pacientes maior segurança durante procedimentos clínicos. **Materiais e métodos:** A revisão sistemática foi efetuada com base nas recomendações PRISMA através de uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com a combinação de palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, mouthwash, mouth rinse. Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de responder à questão PICO ‘Será eficaz o uso de soluções orais antimicrobianas como pré-procedimento clínico na redução de carga viral de SARS-CoV-2 numa consulta de Medicina Dentária?’, respeitando os critérios de elegibilidade definidos. A seleção dos artigos, os dados recolhidos e a avaliação de risco de viés foram realizados por dois revisores (C.P e P.M) sendo também avaliada a qualidade dos artigos. **Resultados:** Dos 348 artigos identificados, foram selecionados 11. Foram testados a iodopovidona, peróxido de hidrogénio, cloreto de cetilpiridínio, entre outros produtos, através de recolha salivar pós bochecho, sendo este um procedimento rápido e não invasivo. Foram depois comparados valores de limiar de ciclo com grupos controlo ou a carga viral inicial e final obtida por análise RT-PCR, nos 2 estudos in vivo. Nos 9 estudos in vitro as metodologias variaram consoante o autor. Parece existir consenso entre os autores no que concerne a eficácia virucida da iodopovidona na redução de carga viral salivar, dado que apresenta valores de supressão viral superiores a 99,99%, tanto em estudos in vitro, com concentrações compreendidas entre 0,23% e 5% e tempos de incubação entre 15 a 120 segundos, como em estudos in vivo, com concentrações de 0,5% e tempos de bochecho de 30 segundos. O cloreto de cetilpiridínio apresenta concordância científica, contudo, devido à escassez de estudos, são necessárias precauções relativamente ao seu uso. A cloroexidina e o peróxido de hidrogénio apresentam resultados díspares sendo necessários mais estudos que consigam aferir a efetividade destes compostos. **Conclusões:** Apesar da necessidade de mais estudos, a iodopovidona reúne maior concordância científica relativamente à sua eficácia como solução oral antisséptica pré-procedimental em Medicina Dentária em concentrações de 0,5% e tempos de bochecho de 30 segundos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.945>

#087 Diagnóstico molecular de COVID-19 em amostras salivares versus esfregaço nasofaríngeo

Laura Ferreira*, Carolina Pereira, Francisca Aguiar, Paulo Melo, Ana Catarina Silva, Teresa Carvalho

FMDUP-EPIUnit-ISPUP-ITR, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Com este estudo pretende-se realizar uma revisão sistemática que compare a eficácia e a pertinência da colheita de saliva como amostra para a deteção molecular de SARS-CoV-2, quando comparada com a zaragatoa nasofaríngea. **Materiais e métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Esta pesquisa seguiu o protocolo de revisão sistemática definido pelo PRISMA. Foram selecionados artigos em Portu-